

Boletim epidemiológico da COVID-19

04 de agosto de 2021



Dr^a Déborah Mota¹

Dr^a Mirlene Garcia Nascimento²

¹ Médica infectologista do Município de Anápolis

² Gerente de Vigilância Epidemiológica do Município de Anápolis

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

Prof^a Dr^a Andréia Moreira da Silva Santos³

Prof^a Dr^a Viviane Soares⁴

Prof^o Dr^o João Maurício Fernandes Souza⁵

^{3,4,5} Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

O objetivo deste Boletim é informar a situação epidemiológica da COVID-19 no município de Anápolis - GO desde o início da sua notificação pela Vigilância Epidemiológica do município, considerando as condições sócio demográficas, diagnóstico e acompanhamento dos casos. Os dados publicados aqui se referem à análise até a data de 03 de agosto de 2021, quando foram confirmados, por critério laboratorial, 47.585 casos de COVID-19.

1. INCIDÊNCIA

Com relação à incidência, ao se analisar a densidade por 100.000 habitantes, fazendo um comparativo com os dados do Brasil, Goiás e Goiânia, Anápolis tem um coeficiente de 12298 (gráfico 1).

A fórmula da densidade de incidência é a divisão do número de casos (confirmados no site do Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado de Goiás no dia 04.08.21) pela população (considerando a projeção do IBGE para 2020) multiplicado por 100.000.

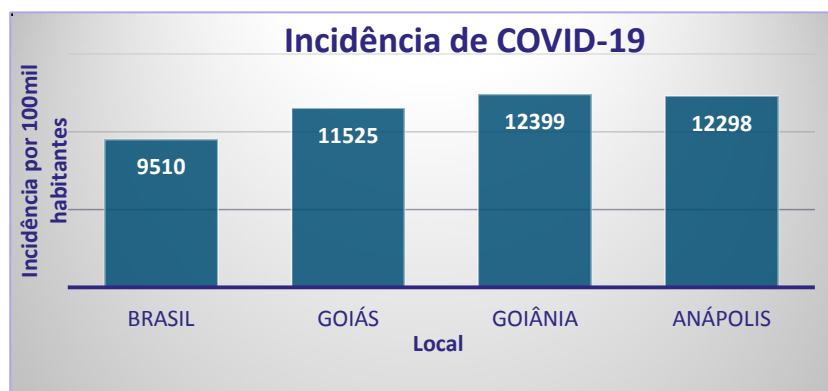


Gráfico 1 - Incidência de casos por 100.000 habitantes, até a data de 03.08.21.

1. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR SEXO

Entre os casos confirmados e sua distribuição por sexo, o maior número é de mulheres, comportamento que se alterou ao

longo das notificações, onde se observava um maior número de homens inicialmente.

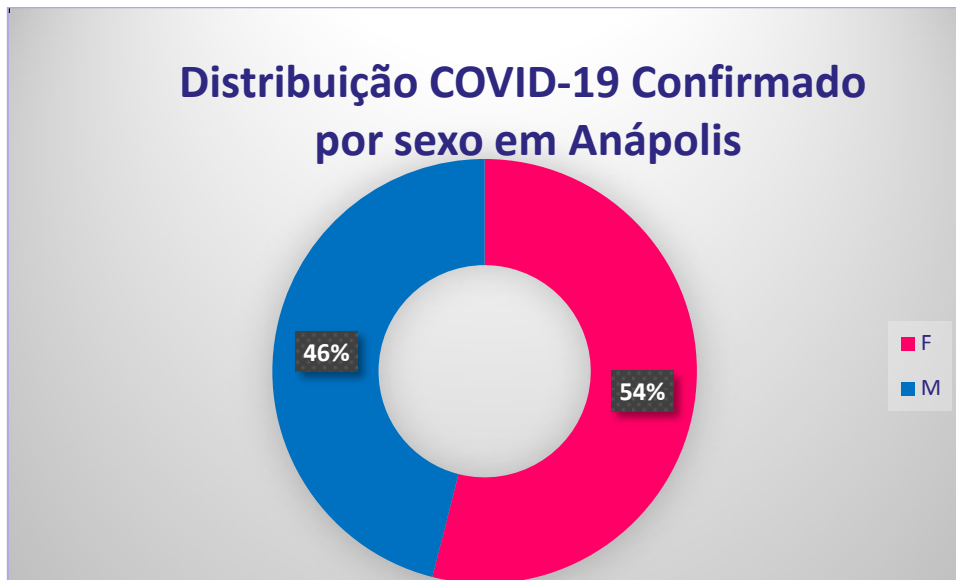


Gráfico 2 - Número de casos confirmados de COVID-19 em Anápolis, por sexo, em porcentagem.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR FAIXA ETÁRIA

Analisando a incidência de COVID-19 por faixa etária, se observa que a maior parte dos casos confirmados, aproximadamente 64,3%, está entre 20 a 49 anos. Até o momento, oitocentos e

noventa e sete casos foram confirmados na faixa etária de zero a 9 anos. A faixa etária que compreende idosos, a partir de 60 anos, corresponde a 13,6% dos casos confirmados.

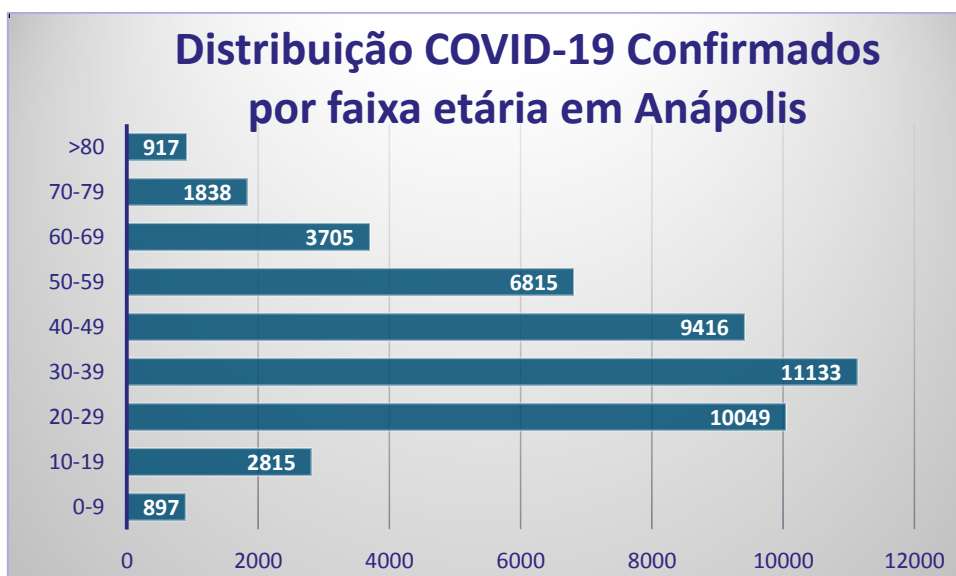


Gráfico 3 – Número absoluto de casos confirmados de COVID-19 em Anápolis, por faixa etária.

3. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR DATA DE NOTIFICAÇÃO

O gráfico abaixo mostra o número de casos confirmados por data, desde início das notificações. A transmissão comunitária foi declarada no dia 02 de abril, após identificação do primeiro caso autóctone. Nos primeiros 120 dias de notificação (março a junho de 2020) 1595 casos foram

confirmados (6,9% dos casos), entre julho e outubro de 2020 14.720 novos casos foram notificados (63,7% dos casos) e entre janeiro e fevereiro de 2021 (57 dias) já foram confirmados 4266 novos casos de COVID-19 em Anápolis.

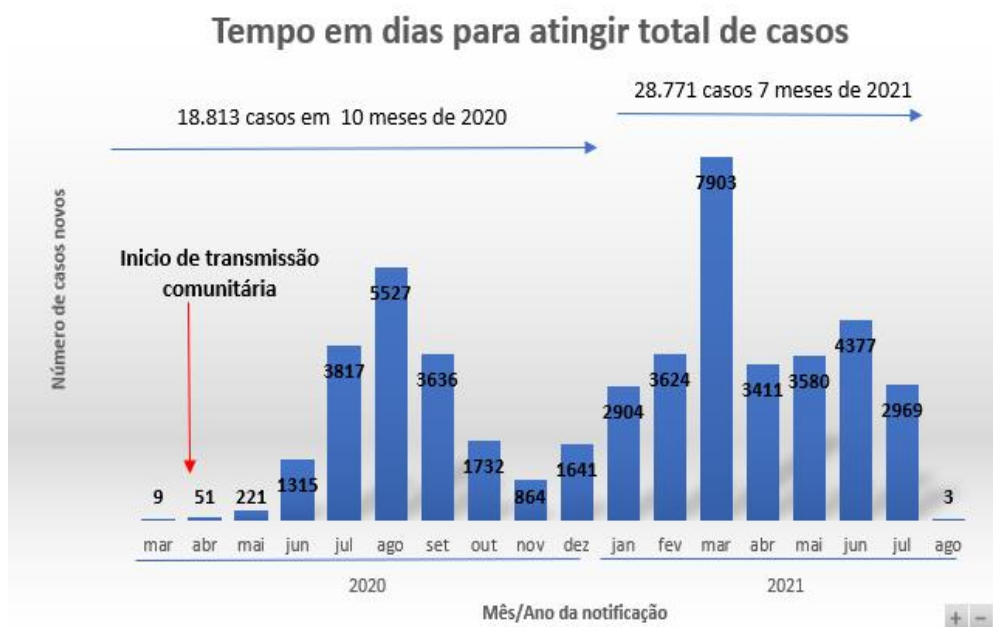


Gráfico 4 – Distribuição dos casos de COVID-19 em Anápolis por data de notificação.

4. DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

A figura abaixo representa a distribuição dos casos novos por semana, desde o dia da data de notificação. Os maiores picos observados foram nas semanas 10/2021 (2069 casos) e 09/2021 (1976 casos) (07/03/2021 a 13/03/2021 e 28/02/2021-06/03/2021) (**Gráfico 5**). Há também a possibilidade de muitos casos

não terem sido notificados previamente, ou, apesar de notificados não realizaram testagem e, no momento, aguardam uma conclusão. Esses fatores podem explicar a dinâmica entre a notificação e o número real de casos.

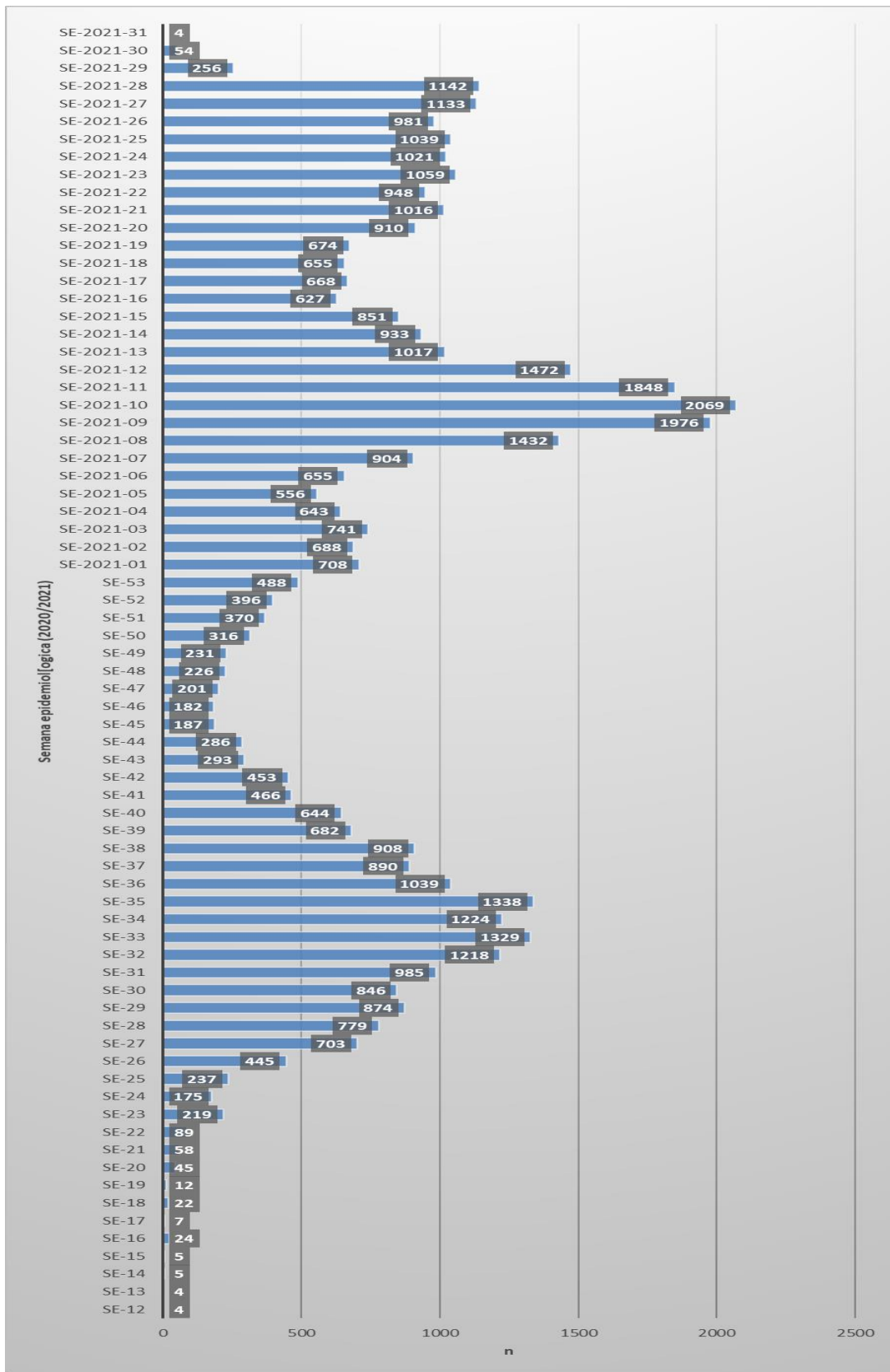


Gráfico 5 - Distribuição dos casos por semana epidemiológica, desde a data da primeira notificação (03/08/2021).

5. DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE ACORDO A FAIXA ETÁRIA E DATA DE NOTIFICAÇÃO

O número de casos notificados de COVID-19 foi distribuído de acordo com a faixa etária e a data de notificação estão expressos nos gráficos 6, 7, 8 e 9. A faixa etária em que houve maior pico de número de casos foi entre 30-39 anos (mês de março/2021 com 1758 casos), seguidos de

20-29 (março/2021 com 1606 casos) e 40-49 anos (março/2021 com 1544 casos) (**Gráfico 6**). No total foram acometidos 6460 idosos entre 60-110 anos de idade (**Gráfico 7, 8 e 9**). Acima de 100 anos 08 casos confirmados (**Gráfico 9**).

Faixa Etária: 0-29 anos

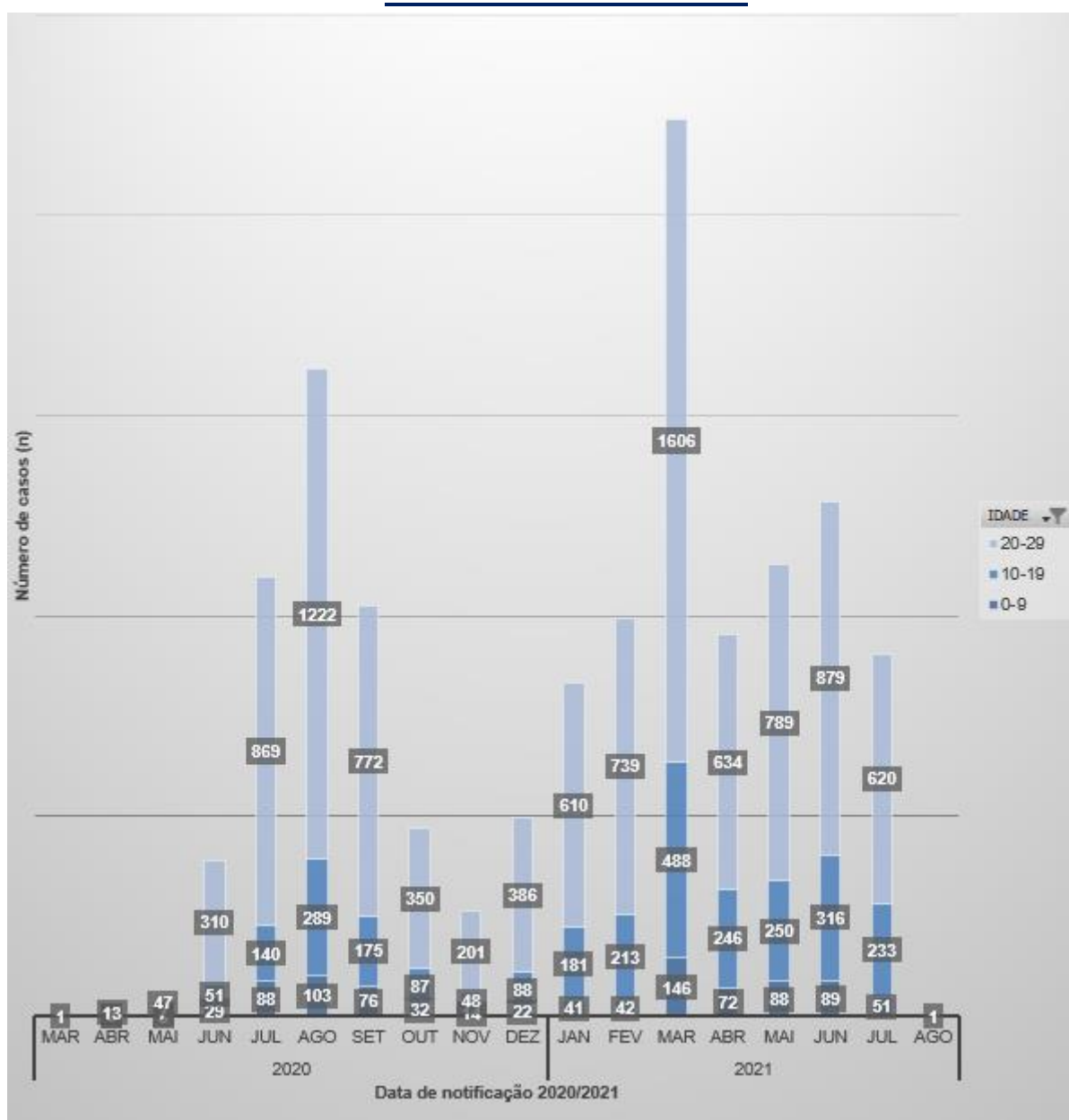


Gráfico 6 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (0-19 anos) e data de notificação até 03/08/2021.

Faixa etária: 30-59 anos

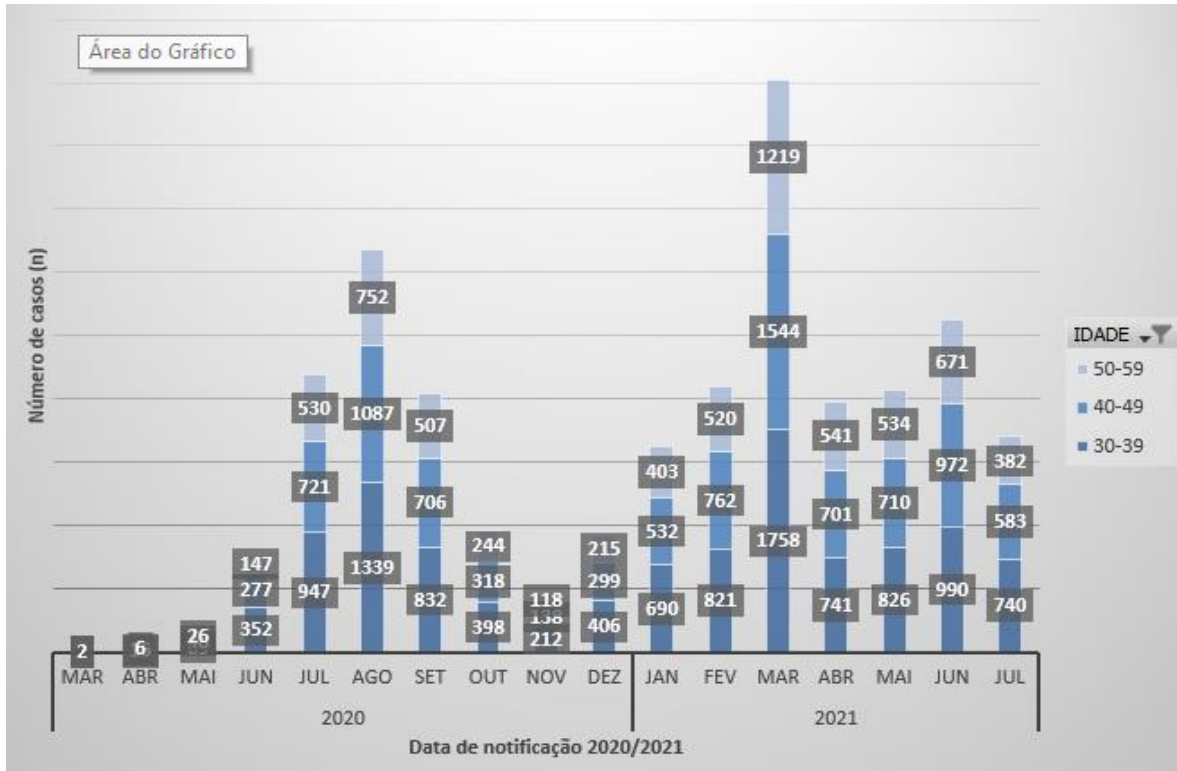


Gráfico 7 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (20-49 anos) e data de notificação até 03/08/2021.

Faixa etária: 60-89 anos

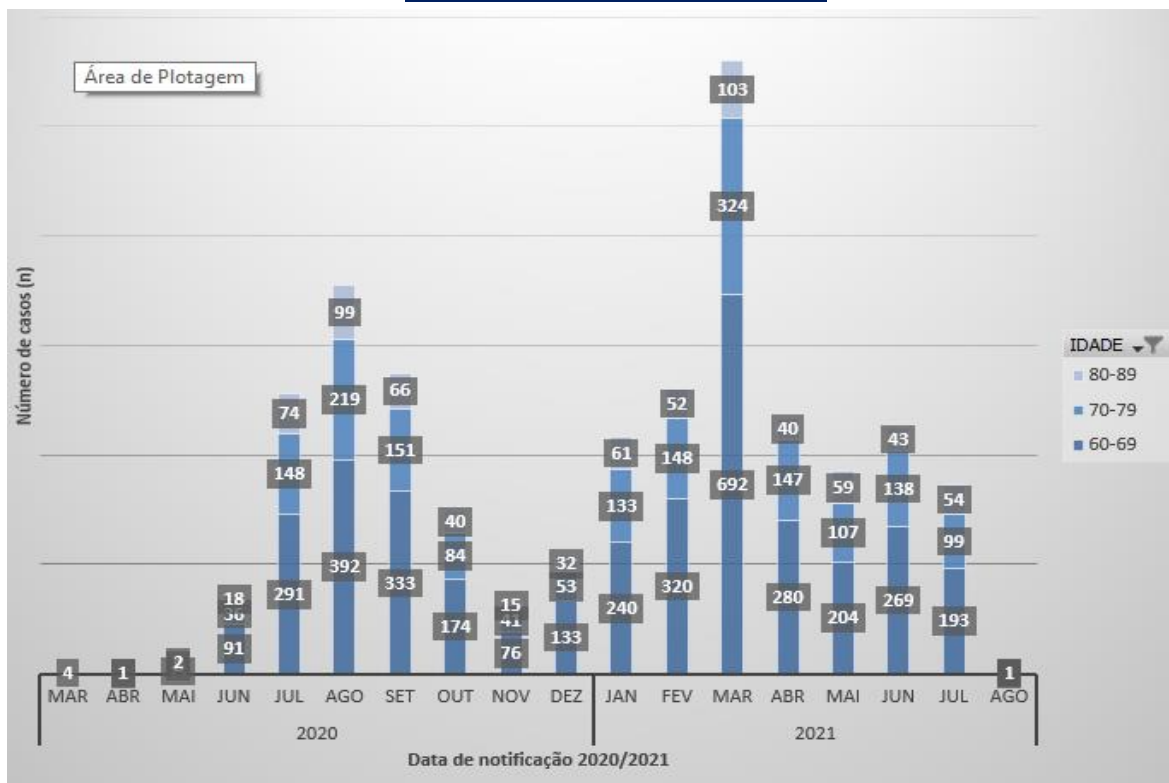


Gráfico 8 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (50-79 anos) e data de notificação até 03/08/2021.

Faixa etária: ≥80 anos

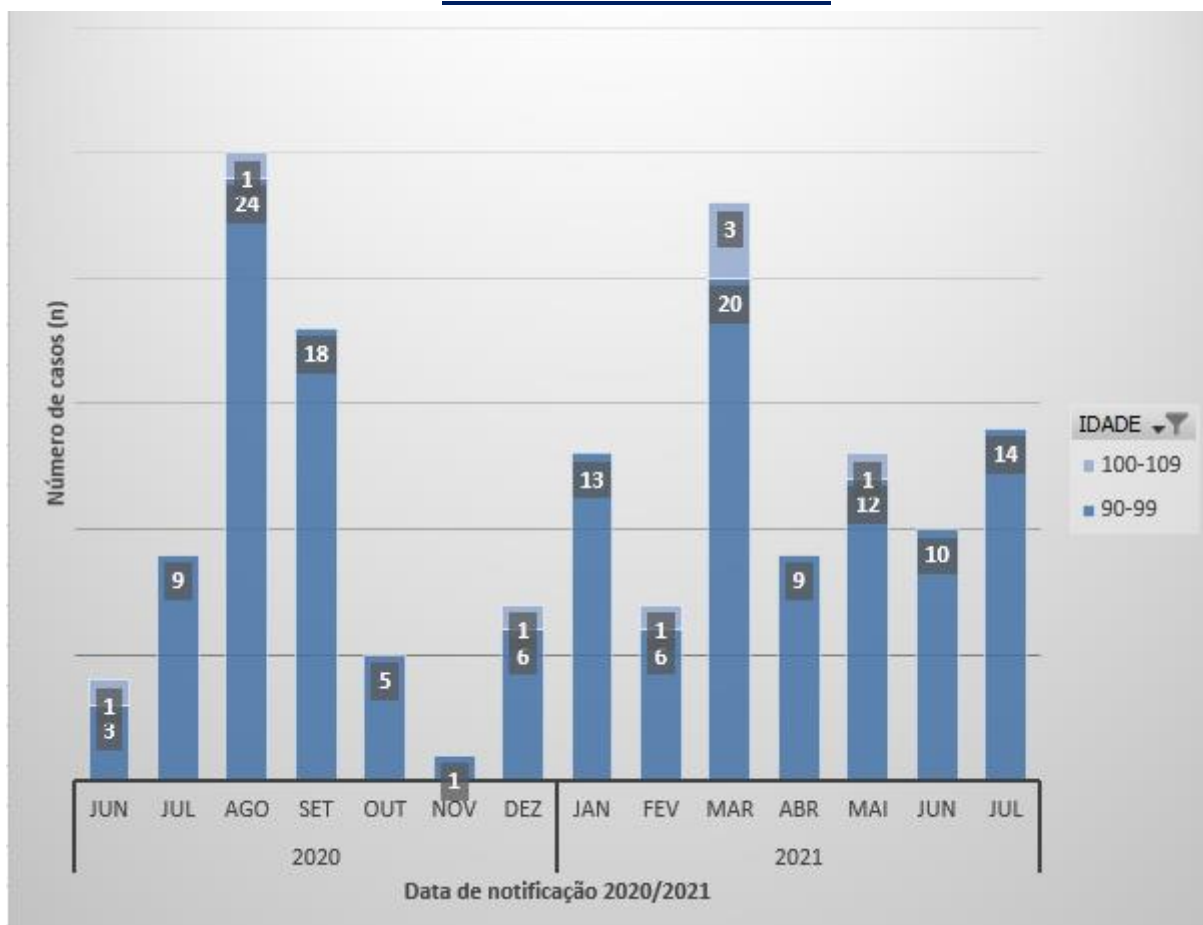


Gráfico 9 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (≥ 80 anos) e data de notificação até 03/08/2021.

6. Distribuição de casos confirmados de acordo com a evolução (cura, isolamento, internação e óbito) e data de notificação

Até o momento do total de 30547 casos, 95,1% estão curados da COVID-19 e 1,2% estão em isolamento (Gráfico 10).

Vale ressaltar que a evolução dos casos se altera diariamente de acordo com a situação de desfecho dos pacientes.

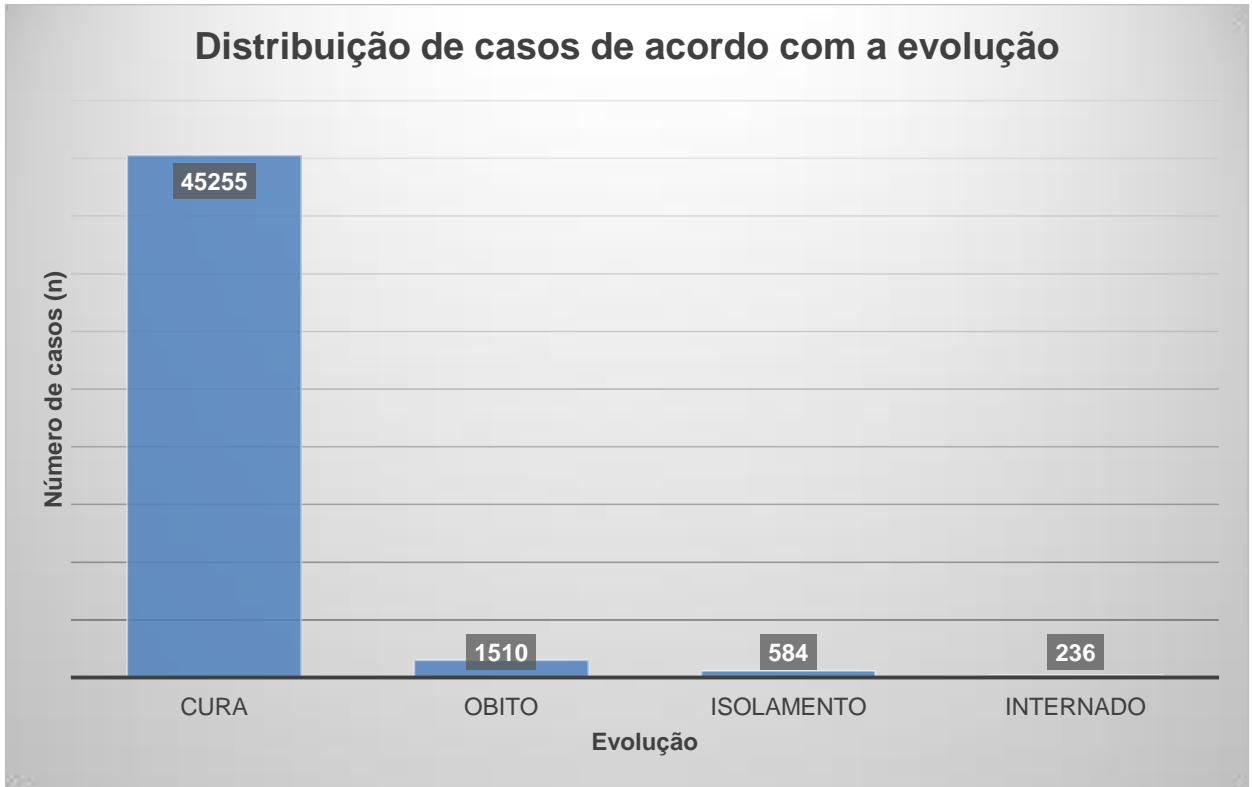


Gráfico 10 - Evolução dos casos até 03/08/2021.

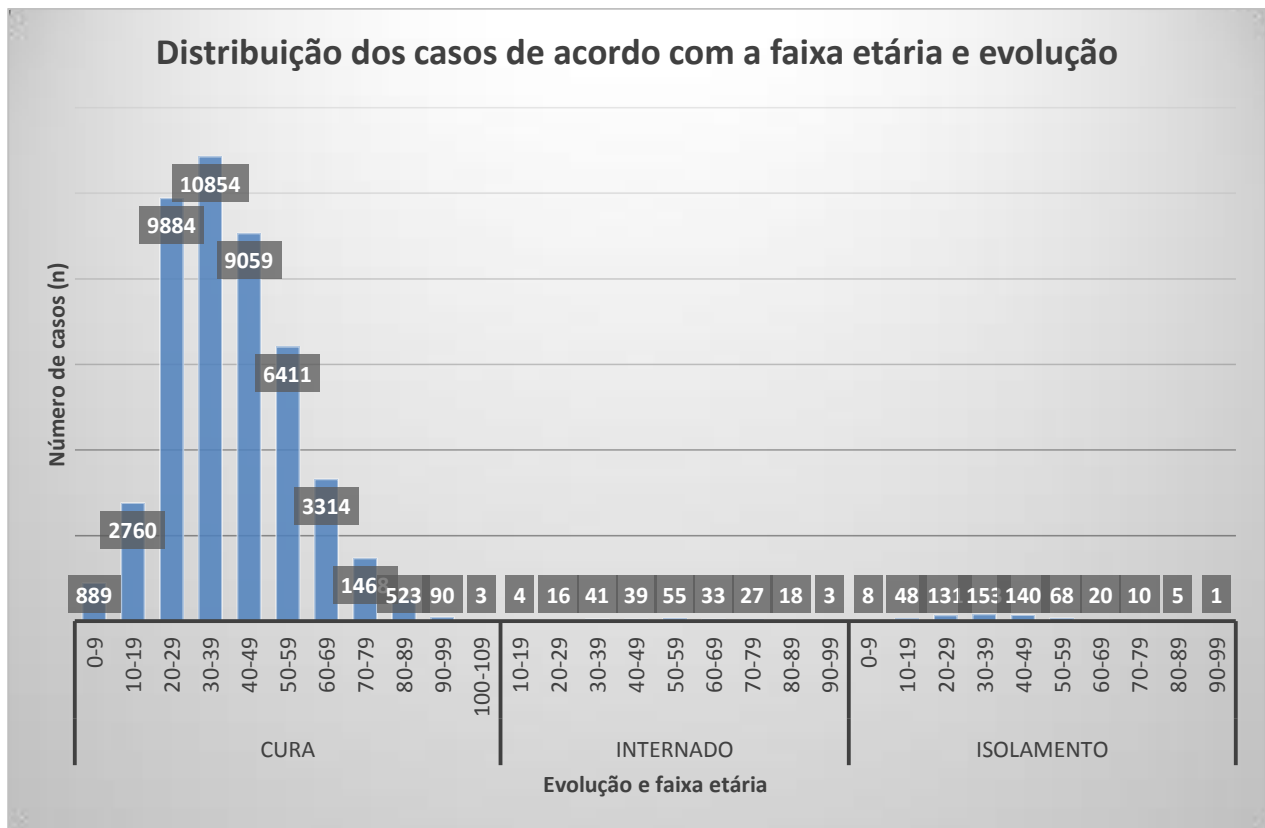


Gráfico 11 - Evolução dos casos por faixa etária até 03/08/2021.

7. Distribuição de óbito por semana epidemiológica e por faixa etária

O número de óbitos foi maior na semana epidemiológica 11/2021 (n=108) seguido da semana 10/2021 (n=94) (Gráfico 12). A faixa etária em ocorreu om

maior número de óbitos foi entre 60-69 anos (n=338) e entre 70-79 anos (n=333) (Gráfico 13).

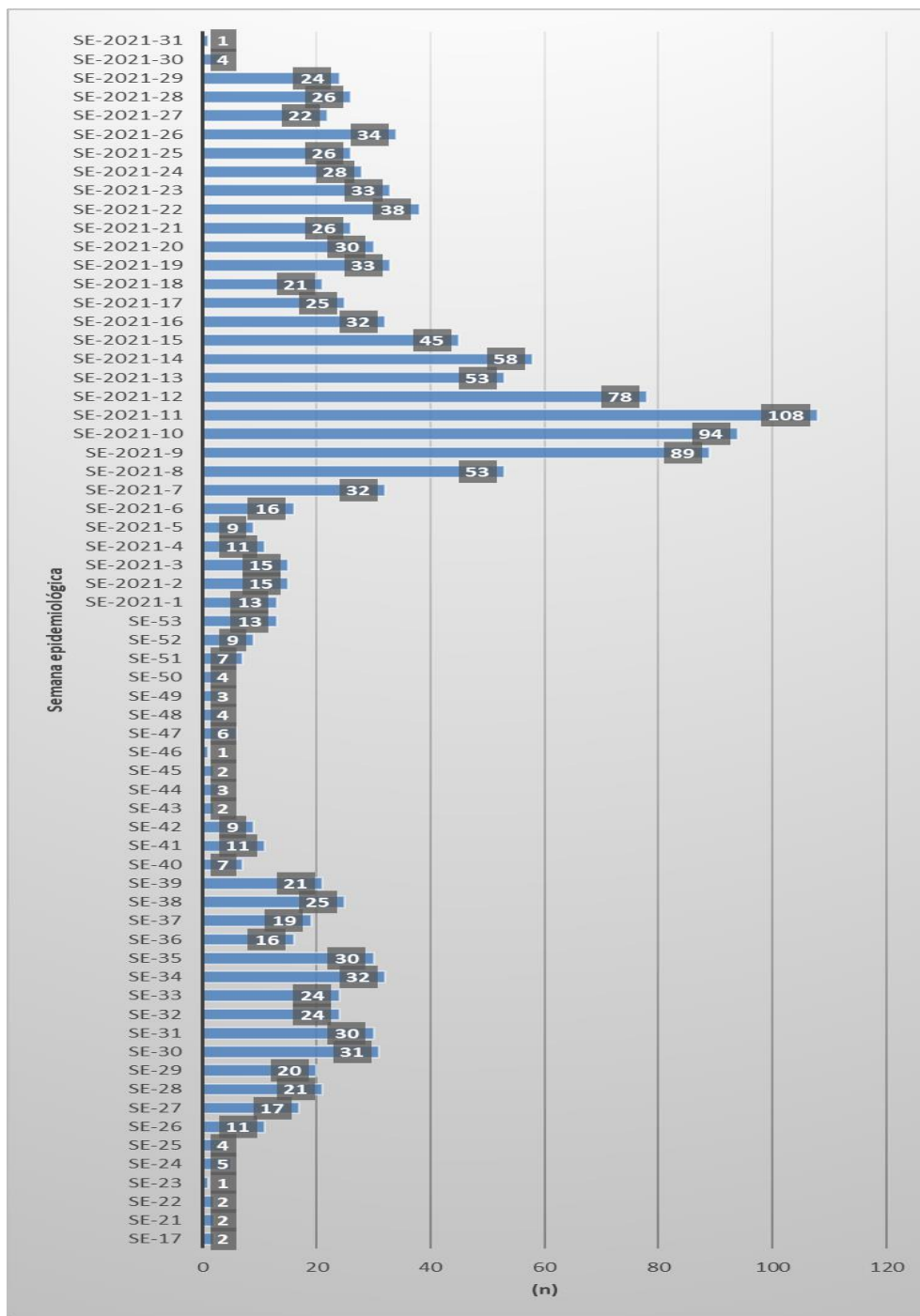


Gráfico 12 – Distribuição de óbitos de acordo com a semana epidemiológica até 03/08/2021.

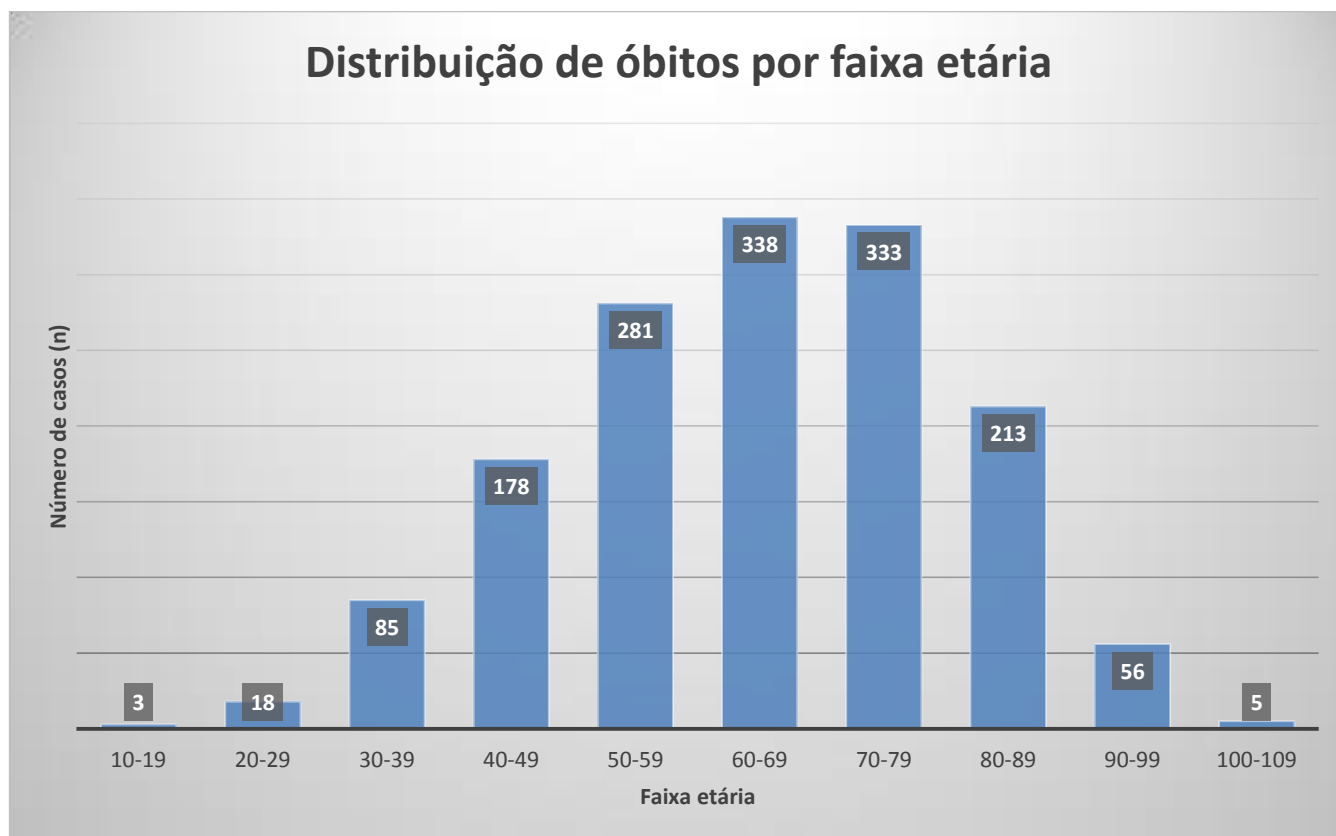


Gráfico 13– Distribuição de óbitos de acordo com a semana epidemiológica até 25/03/2021.

8. CURVA DE PREVISÃO ATÉ 31/08/21

O gráfico 14 mostra a curva de previsão construída levando-se em consideração o número de casos confirmados acumulados desde março de 2020, de acordo com a data de notificação. A projeção realizada é para a SE-35 (até 31/08/21), considerando os casos positivos notificados até o dia 03/08/21, com intervalo de confiança de 95%. Conforme projeção, estima-se notificar uma média de 103 casos novos (subtração do número de casos atuais e média da previsão) e máximo de 9802 casos (subtração do número de casos atuais e

o limite superior da previsão) ao final da SE-35 (31/08/21). Vale ressaltar que a previsão foi realizada única e exclusivamente considerando o número de casos confirmados (casos acumulados desde 15/03/2020) por critério laboratorial e clínico epidemiológico até o dia 03/08/2021, não considerando fatores como sazonalidade, idade, sexo e os casos que ocorrem de forma pontual ou sem realização de exames específicos que é a variável considerada no momento.

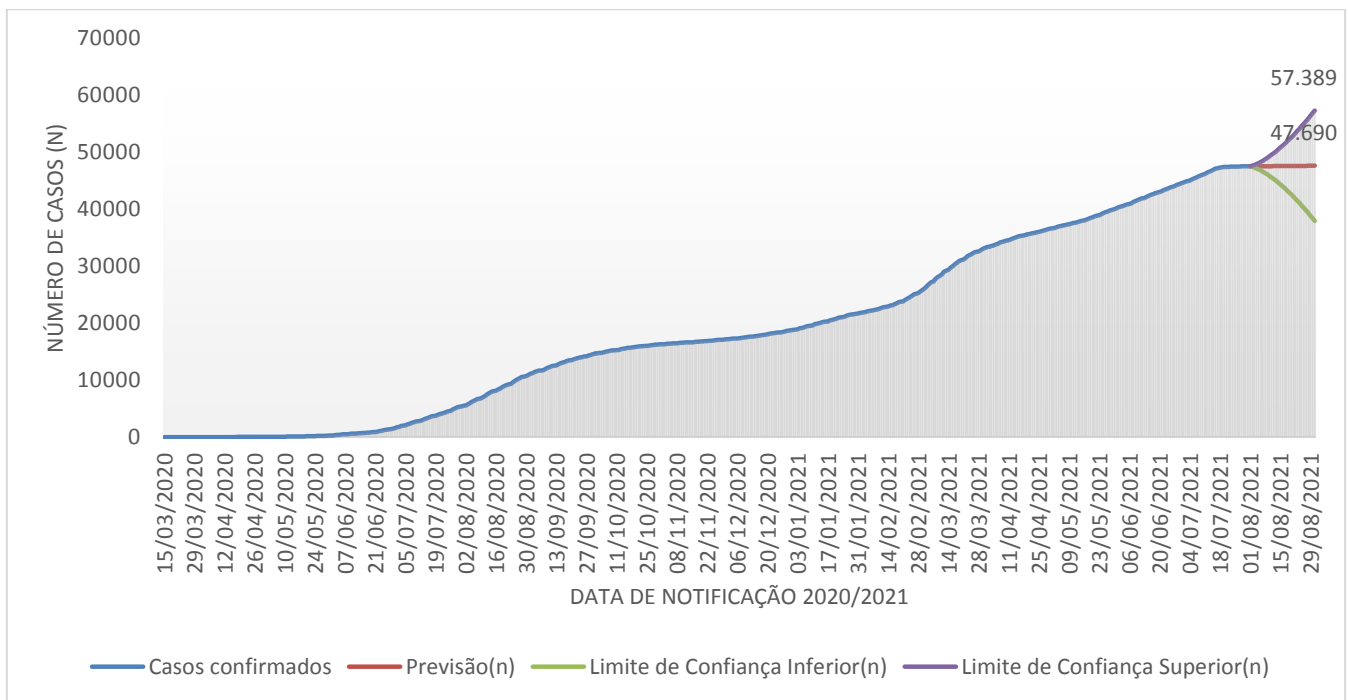
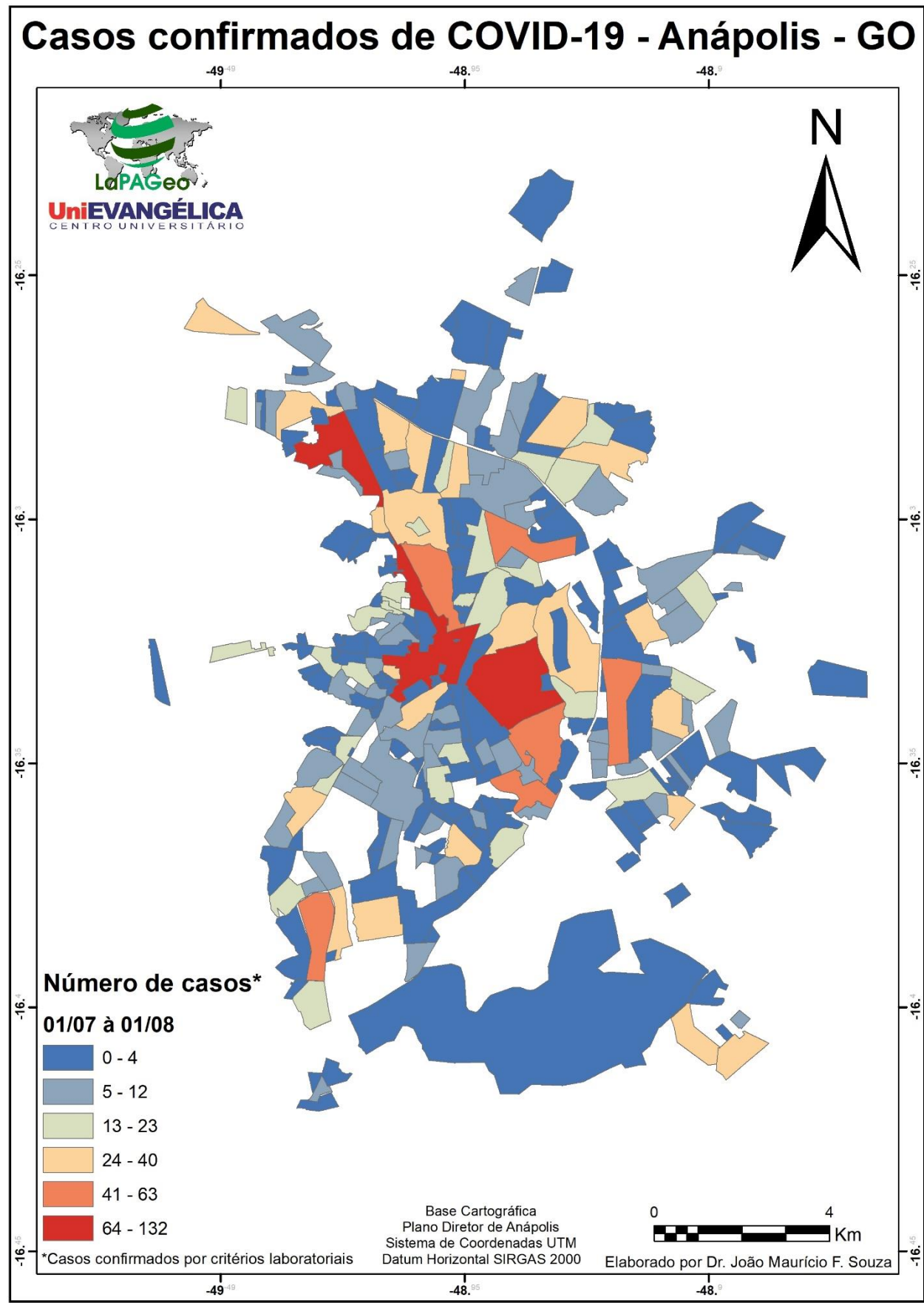


Gráfico 13 - Curva de previsão de casos novos até 03/08/2021.

9. MAPA



10. CONSIDERAÇÕES

Este Boletim representa a evolução da COVID-19 em Anápolis. O distanciamento social resultou na redução da velocidade de transmissão do SARS-CoV-2 no município nos primeiros quarenta dias de identificação da circulação do vírus, resultando em um achatamento da curva de pico da “primeira onda”.

Em 2021 constatamos o pico da “segunda onda” na SE10, em março. Diferentemente da queda de casos após a “primeira onda” que ocorreu nos meses subsequentes a setembro de 2020 com notificação de apenas 182 casos na SE46, nesta “segunda onda” observamos que o mínimo de casos notificados após a descendência do pico foi de 627 na SE16 de 2021. Além disso, notamos também uma tendência à um platô a partir da SE20 de 2021.

Quando analisamos os óbitos, percebemos um comportamento do gráfico semelhante ao das notificações de casos, com um mínimo de casos seguido do pico de 2021 na SE16 (21 óbitos), enquanto em 2020, após a queda do pico da “primeira onda” tivemos apenas 1 óbito na SE46 de 2020. Além disso, o pico de óbitos de 2021 foi mais que 3 vezes maior (108 na SE11) que o de 2020 (32 na SE34).

Nas últimas duas semanas, a queda das notificações não se caracteriza por uma queda real no número de casos, tendo em vista

que, as adaptações necessárias nos sistemas de informações impedem que os casos sejam inseridos conforme classificados. Na prática observamos uma persistência dessa curva em platô elevado e uma alta taxa de positividade dos testes diagnósticos realizados.

Houve de fato uma mudança na dinâmica da faixa etária de COVID-19 desde o início da pandemia, tendo em vista o comportamento populacional e a vacinação inicialmente dos idosos. Porém, todas as faixas etárias têm o seu ponto de criticidade. Os mais jovens por não serem ainda vacinados com duas doses, ficando mais susceptíveis e alguns idosos, mesmo vacinados, evoluindo à óbito. Além do mais, um dos pontos relevantes em termos de população está no fato da não identificação molecular das variantes em circulação, provocando incertezas quanto a dinâmica de novos casos, inclusive entre os vacinados.

Ademais, o ponto mais crítico da dinâmica social desta doença encontra solução nas medidas de proteção. A vacinação em massa tende a reduzir contágio e principalmente gravidade dos casos. Mas as medidas simples como distanciamento social, isolamento dos casos confirmados e suspeitos, isolamento dos contactantes domiciliares de casos confirmados e o uso da máscara de proteção ainda são extremamente relevantes para contenção desta doença.